

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA APRENDIZAGEM COM SEUS CONCEITOS E TEORIAS.

ANDRADE, Marli Turetti Rabelo¹

RESUMO

O termo educação a distância, na aprendizagem com os seus conceitos e teorias, correspondem a uma aprendizagem flexível, e inclui várias estratégias de ensino e aprendizagem, empregadas por diferentes instituições, nessa modalidade de ensino. O Brasil, compreende uma área territorial de 8.515.759 quilômetros quadrados (IBGE), e geograficamente o país dividido em vários estados, ao nomear o ambiente físico-social, e o brasileiro criou sua história e cultura, expressa pela linguagem e costumes. Contexto social, que a inovação tecnológica invadiu, ao envolver a população com um novo processo educacional, caracterizado pelo espaço-tempo, entre o professor e o aluno, direcionados para a ação educativa, na modalidade de educação a distância. A adesão dos estudantes, configura e determina a necessidade do estudante, ter embasamento para o seu campo profissional. Mediação mental e simbólica entre a língua e a cultura do estudante, um aprendizado que fica a cargo do professor mediador de conhecimento.

Palavras-Chave: Professor mediador. Prática docente. Formação docente.

ABSTRACT

The term distance education, in learning with its concepts and theories, corresponds to flexible learning, and includes various teaching and learning strategies, employed by different institutions, in this teaching modality. Brazil comprises a territorial area of 8,515,759 square kilometers (IBGE), and geographically the country is divided into several states, naming the physical-social environment, and the Brazilian created its history and culture, expressed through language and customs. Social context, which technological innovation invaded, by involving the population with a new educational process, characterized by space-time, between the teacher and the student, aimed at educational action, in the form of distance education. Student membership configures and determines the student's need to have a foundation for their professional field. Mental and symbolic mediation between the student's language and culture, a learning process that is the responsibility of the knowledge mediator teacher.

Keywords: Mediator teacher. Teaching practice. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o tema sobre a educação a distância na aprendizagem com seus conceitos e teorias, e traz os seus desafios, técnicos e acadêmicos, exigindo a conexão via internet e dispositivos eletrônicos, numa dependência da tecnologia e do suporte técnico, é uma modalidade educacional, na qual o estudante e os professores estão separados no tempo e espaço, motivo da

¹ Marli Turetti Rabelo Andrade é Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti/PR (2022); Mestrado em Educação: Universidade Tuiuti/PR (2011); Pós-Graduação em Ciências da Religião: Centro Universitário Cidade Verde: UNIFCV/MARINGÁ/PR (2022); Licenciatura em Filosofia, História e Sociologia: UNINTER/PR (2023); atualmente trabalha como Professora do Ensino Superior II - no Centro Universitário Internacional: UNINTER/PR (2004); (MARLI.AN@UNINTER.COM) OU MARLITURETTI@GMAIL.COM).

utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). A Educação a Distância (EAD), no Brasil, contribui para a ampliação educacional, já que o país dispõe de um espaço físico privilegiado, e a diversidade de um meio ambiente-social, com identificadores geográficos, na identidade cultural, ao observar os signos linguísticos, ou seja, palavras que expressam ideias, associados a fala ou escrita, que estabelecem uma história-cultural, em determinada região do país. Deste modo, surge a seguinte questão: inovar o processo de ensino e aprendizagem, possibilita o acesso de novos públicos em locais dispersos geograficamente, no Brasil? Pesquisa que solicita a seguinte justificativa, pelo fato de ser uma aprendizagem aberta e flexível, na modalidade em EAD, e inclui várias estratégias de ensino e aprendizagem, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado em 20 de dezembro de 2005. Conforme a declaração do MEC, “a EAD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC's), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. O objetivo geral, transporta a ideia do planejamento educacional, escolar e de ensino, com os princípios da LBDEN, para proporcionar uma alternativa eficaz e gerar maiores oportunidades, para o estudante na educação, no ensino superior. Permitir ao estudante a autonomia e a independência, em relação aos seus estudos, ao intercalar horário e local, favorável a gestão de tempo, ao estabelecer as prioridades de estudo, que justifica a possibilidade de aumentar a sua produtividade escolar. O objetivo geral, ao integrar as TIC's, aos processos educacionais, na modalidade EAD, aponta para a inovação tecnológica e a inovação pedagógica, de caráter interdisciplinar. Os objetivos específicos, para definir as ações concretas da pesquisa, como: 1) democratizar o acesso a educação, quando o professor é mediador do conhecimento, independente das condições sociais; 2) procurar transmitir o conhecimento pertinente, mediado na prática docente, na dimensão técnica, metodologia e organizada; 3) reconhecer a formação docente na perspectiva histórico, social e cultural da educação. No contexto local e mundial, a educação na modalidade EAD, atende a demanda do mercado, e pode gerar novas adequações, para impedir a exclusão ou padronização cultural, característica

apresentada pela área de sociologia da educação e as políticas públicas, inserindo as inovações técnicas e pedagógicas, que efetiva a otimização de tempo, exigindo certo nível de perfeição do produto, ou seja, a produção de conhecimento, ou o serviço prestado pelas instituições, e organizado pelos professores, em conformidade aos requisitos estabelecidos pelas normas vigentes, do país, e necessidade do estudante. As disciplinas dos cursos, emergem do contexto educacional, para adquirir sentido e fundamento, para maior compreensão do estudante. Todavia, é a partir dos sentidos e das percepções, que o estudante se relaciona com o mundo, para criar um conhecimento, que tem por base a razão, e gerar experiências saudáveis. O estudante tem acesso, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), determinado pelas funções e as suas atividades, na proposta do curso, que está inserido. Toda atividade, tem a finalidade da aprendizagem cognitiva, que envolve a compreensão e a aplicação das informações, na aprendizagem colaborativa, que envolve estratégias pedagógicas, ao motivar o estudante a interagir com os colegas e o professor, sobre o conteúdo estudado. E ainda, com foco, na aprendizagem interdisciplinar, integra várias disciplinas, para um conhecimento global, com aplicabilidade em diferentes contextos. Essa pesquisa, de técnica bibliográfica e abordagem qualitativa, ao relatar conceitos e teorias de vários autores, que contribuem para a compreensão do tema, dentro do ensino e aprendizagem, como: Vygotsky, (1998/2007), Libânio (1994/2004), Belloni (2002), Perrenoud (1999), Oliveira (1998/1997), Rego (2002), e tantos outros, que para Gil (2008, p. 27), “há necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica”, ao considerar o conhecimento acerca do tema pesquisado. Para gerar, elementos e compreensão do tema pesquisado, e observar novos elementos, que agregam valor para dar continuidade às novas pesquisas.

2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) INTEGRADOS AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS.

No contexto da sociedade contemporânea, a educação está alinhada às demandas do mercado, que corresponde aos ideais da globalização, que coloca a responsabilidade de sucesso, na própria ação do sujeito sob sua própria

atenção e reflexão, destacando autonomia e flexibilização do aprendizado, na busca de informação e conhecimento. O estudante como protagonista de seus estudos, exige a atitude proativa na capacidade de desenvolver as suas habilidades, para conduzir a sua vida e a sua carreira profissional, nas constantes mudanças do mercado de trabalho. Segundo (Belloni, 2002, p. 120), a cultura mundializada, é como uma publicidade comercial e política, ao se recriar constantemente, transforma o sujeito menos intuitivo e mais reflexivo. Fonte de aprimoramento profissional e pessoal, dentro do seu contexto social, e profissional, aponta para a racionalidade e menor área afetiva. As TIC's, integrados aos processos educacionais, na modalidade EAD, aponta para a inovação tecnológica com a mediação da inovação pedagógica, de caráter interdisciplinar. A construção mental de ideias, representam um atributo abstrato da realidade concreta, e as teorias, é um conjunto de conceitos, que diz a respeito do fenômeno da realidade. As teorias pedagógicas, que considera o sujeito que aprende, o objeto da mediação, trata da prática pedagógica, e valoriza o papel do professor, na transmissão de informações, na aprendizagem. A teoria interacionista, acolhe a mediação, que promove a interação entre o sujeito e o objeto, uma pedagogia construtivista, com base nos conteúdos, que defende o desenvolvimento humano, no contexto da interação entre a cultura e a sociedade, permeada pela linguagem. Para Lev Vygotsky (1988), o processo de aprendizagem, e a interação social, no contexto histórico, social e cultural, está relacionada com a troca de informações, quando ocorre um intercâmbio de significados. A natureza social da escola, e o papel da função socializadora de conhecimento do professor, que organiza e reorganiza os conteúdos sistematizados, para transformação da realidade, na busca pelo cidadão ativo, responsável, e com senso crítico. Envolve as metodologias ativas, na cooperação e interação do estudante, no trato de protagonista, na construção do conhecimento. O feedback é o sucesso do resultado, na relação entre a universidade e o mundo do trabalho, na identidade profissional, gestão de conhecimento, e saber trabalhar em equipe. Segundo Masetto (2012, p.16), “sempre surgem como resultado de um contexto social, de determinada concepção de educação e como respostas a necessidades emergentes, para as quais os paradigmas atuais já não oferecem encaminhamentos aceitáveis”, pois as demandas encontradas na sociedade, tem influência na região local e global.

A teoria sociointeracionista, apontam para os estudos da biologia e da sociologia, ambiente ativo e constante, que Vygotsky (1998) aponta para o desenvolvimento do potencial humano, em interação com os colegas e o professor, e na abordagem dialógica, segundo Morin (1999), busca associar os elementos, que ligam o todo às partes, na influência local e global. A prática educacional inovadora, ainda causa polemica e desconfiança, porém as mudanças globais e regionais, em destaque, promovem a conscientização da libertação do sujeito, como cidadão ativo. Para Vygotsky (1988), o desenvolvimento intelectual humano é uma construção efetivada, na interação social entre a linguagem e a cultura, definido pelo contexto histórico, segundo Libânio (1994, p. 87), o conhecimento começa a ser construído na individualidade, com a aprendizagem casual, familiar, social e no trabalho, já que “a aprendizagem organizada, é aquela que tem por finalidade específica, aprender determinados conhecimentos, habilidades, e normas de convivência social”, na escola. Afirma Rego (2002, p.95), “as trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre o indivíduo e o meio, e cada aspecto influenciando sobre o outro”, cria estímulos externos, no processo da aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), a mediação de conhecimento, fornece subsídios para a construção subjetiva do desenvolvimento psicológico, e a transformação do sujeito, que participa da interação social, quando o desenvolvimento da lógica é proveniente da aprendizagem da linguagem verbalizada. Em Vygotsky (2007, p.93), o signo que se transforma em símbolo, como “criações artificiais, estruturalmente, é dispositivo social e não orgânico ou individual”, muito embora, Oliveira (1998, p.30), assinala a ideia de que “os signos podem ser definidos como elementos que representam ou expressam objetos, eventos ou situação”, dá aporte a construção de uma ação, e inova o comportamento, ressinificando os conceitos. Conforme Vygotsky (1996, p.70/71), “o pensamento em conceitos revela os profundos nexos que subjazem na realidade”, na rede de relações da lógica, ao reconhecer os signos dos conceitos, revela a realidade concreta, mediada pelos símbolos. Segundo Vygotsky (2007, p. 12), o processo mental superior, de origem social, e desenvolvimento psicológico, nas interações sociais, beneficiam as funções psicológicas superiores, mediadas pelos símbolos. A fala muda o ambiente, “a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala”, além de organizar o próprio comportamento, com inteligência e entendimento, passa

a compreender o meio ambiente. A linguagem digital, que é uma combinação da escrita e oralidade, transmite conhecimento para a nova geração, nos celulares, tablets, notebook, e computadores conectados nas TIC's, presente em todos os locais, família, na escola, por toda parte.

2.1 Democratizar o acesso a educação, quando o professor é mediador do conhecimento, independente das condições sociais.

Permitindo que as pessoas de diferentes realidades, e localidades possam ter acesso à educação, o uso das ferramentas digitais, permite o acesso às pesquisas, interações, chats, tutorias, vídeos, conferências virtuais, que adapta o ensino e aprendizagem, marcado pelo espaço e tempo. A linguagem digital, está atravessando as barreiras do tempo e espaço, unindo diferentes povos e gerações, grande desafio para o professor, que é o mediador de conhecimento, neste universo inovador, relacionada à cultura, que é viva e está em constante mudança, exige o uso da ética para postura social. O conhecimento entre o nível de desenvolvimento cognitivo real e o nível potencial, do estudante, segundo Vygotsky (2007), a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), é um nível de grande potencial, a maturação é dinâmica, podendo ser aprimorada constantemente, observado nas diferentes formas de atitudes e comportamento, já que a formação social da mente, teve início na infância, nas experiências e vivências, e continua no ambiente da sala de aula. O desenvolvimento psicológico e cognitivo, ocorre no sistema social e cultural, começando com a linguagem, signos e símbolos. Segundo Vygotsky (2007, p. 104), “o desenvolvimento das crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira, como uma sombra acompanha o objeto que o projeta”, o estudante como protagonista, no seu processo de aprendizagem, organiza e cria o ambiente mental. Conforme Luria (1988, p. 86), a motivação submerge a percepção, quando o “mundo é percebido de maneira estruturada, isto é, como um padrão de estímulos”, que Wittgenstein (1994) chama de limite de linguagem, que molda o limite de mundo do sujeito, porém o diálogo, no contexto escolar, abre fronteiras, novo sentido e horizonte.

2.2 Procurar transmitir o conhecimento pertinente, mediado na prática docente, na dimensão técnica, metodologia e organizada.

É importante compreender e conceber, a complexidade das informações, no contexto em que estão inseridas. O conjunto de informações, local e global, articula e organiza o pensamento, integrado no conhecimento, mesmo que os elementos sejam de questões humanitárias, ou acadêmicas, nas transformações e mudanças, que ocorrem de forma acelerada, quando a parte está contida no todo, assim como a diversidade cultural e humana, pois a humanidade está inserida em sua diversidade, a formação e reformulação do pensamento, constrói os conceitos e a maneira de pensar, agir e ser no mundo. Para Berni (2006) e Facci (2004, p. 64), a concepção de Vygotsky sobre a mediação de conhecimento, em relação do sujeito com o mundo, na interação social, acontece por meio dos signos, uma característica genuinamente humana, voluntária e intencional “são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo”, o sujeito apropria-se das práticas culturais já constituídas, que Tassoni (2000), coloca como parte do próprio sujeito, um potencial aberto e adequado como instrumento de trabalho, para o educador. A conquista do estudante, ao desenvolver as suas competências, que Rego (2002, p. 134), “relaciona a elaboração das estratégias pedagógicas”, no processo de aprendizagem, para Morales (2005, p. 2), “a plasticidade do cérebro e o desenvolvimento do sistema nervoso, no contexto sócio-histórico-educativo”, tem relação com as conexões neurais, na construção do conhecimento, quando Oliveira (1997), relaciona o sistema de relações objetivas ao valor afetivo, na comunicação verbal, na diferença do significado e sentido, que carrega o valor das experiências individuais. O sentido dos signos, na história, que acompanham o ser humano, ao longo de sua evolução, promove a internalização do conhecimento, segundo Tassoni (2000), decorre da transformação individual do sujeito, em relação ao social, que Vygotsky (1998) chama de transformação do processo externo em relação ao processo interno, estimulada pelo meio sociocultural. A emoção está conexa nas palavras, que transmitem cor e cheiro, e pode trazer dor ou prazer, segundo Vygotsky (2001, p. 139) o caráter ativo da emoção, traz imediatamente uma reação, que pode envolver o presente e o futuro, é um “novo momento que

as emoções inserem no comportamento, e consiste inteiramente na regulação, das reações pelo organismo”. Segundo Vygotsky (2001), o conteúdo deve estar relacionado a emoção positiva, para obter o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. O saber torna-se vivo, afirma Tassoni (2000, p.150), o aspecto afetivo transmitido pelo professor, determina “a internalização de conceitos, na mediação de qualidade, envolve o aspecto cognitivo e afetivo ao mesmo tempo”, segundo Souza (2011), a linguagem verbal, com sentido afetivo busca com a inteligência, a construção de significado e sentido. Para Leite (2012), a mediação de conhecimento do professor, procura e investiga, o conhecimento prévio do estudante, unindo o conteúdo a lógica mental, do estudante. A formação docente, na sociedade contemporânea, com os seus desafios educacionais, na formação de cidadãos ativos, para atuar na prática social, é o novo paradigma do professor, ao considerar as várias dimensões: sociais, política, cultural, histórica e a didática pedagógica.

2.3 Reconhecer a formação docente na perspectiva histórico, social e cultural da educação.

A formação docente, sempre traz o aperfeiçoamento do conhecimento, no domínio dos conteúdos, alicerça os conceitos e teorias, para prática da gestão da aprendizagem, assim como, o aprimoramento das técnicas de estratégias e princípios, para interação com o estudante. A internet, trouxe desafios e transformação, em ritmo acelerado, ao incluir as ferramentas digitais, até então pouco utilizadas, na educação. O docente qualificado tem rendimento maior, na prática docente, para desenvolver as habilidades cognitivas, sociais e emocionais do estudante. Para Perrenoud (1999, p. 2) as competências profissionais do professor, proporcionam: 1. organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. administrar a progressão das aprendizagens; 3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; 4. envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5. trabalhar em equipe; 6. participar da administração escolar; 7. informar e envolver os pais; 8. utilizar novas tecnologias; 9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10. administrar a própria formação. O docente qualificado participa e promove um ambiente de trabalho saudável, dedicado as prioridades do saber, ao valorizar as características pessoais, e dos colegas, é criativo e sabe solucionar os

problemas, participa das atividades de integração com o grupo, na divisão de tarefas, consciente da autonomia e identidade cultural de todos, que o cercam. Para Luckesi (2000) e Perrenoud (2000), o domínio dos mecanismos gerais do educador, aponta para o planejamento, conceitos e teorias pedagógicas, da prática de ensino. Estimula o desejo de aprender e ensinar, a intenção da ação, na aprendizagem significativa, segundo Ausubel (2000), confere aos materiais utilizados pelo professor, ancora o aprendizado, e o interesse do estudante, na capacidade de comunicação com o mundo do outro, no contexto físico, social e cultural. Para Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-1977), pesquisadores da formação social da mente, no desenvolvimento do psiquismo, que insere a linguagem e a comunicação, no convívio da aprendizagem, segundo Vygotsky (1984, p. 64), a dialética ou método de argumentação, busca alcançar uma compreensão mais profunda do tema, sendo parte da cultura humana, com os signos e os símbolos, na perspectiva histórico-cultural, elementos da função psíquica superior, gera a motivação de integração interna e externa, do aprendizado intencional, e percebe que “a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem”. E ainda, Vygotsky (1984, p. 59/60), Leontiev e Luria, definem alguns contextos em que o ser humano, está inserido, como: 1. o ser humano é um sujeito da história, não um objeto; 2. o desenvolvimento do ser humano é influenciado pela cultura a que tem acesso; 3. o ser humano aprende fazendo e se comunica por meio de suas ações; 4. a comunidade é fundamental para a construção e interpretação de significado; 5. a mente e o corpo são partes indissociáveis do ser humano, que se desenvolvem conjuntamente ao longo da história. “O signo tem uma ação de instrumento de atividade pedagógica, análoga ao papel de um instrumento de trabalho”, pois o sistema simbólico, representa na linguagem, os valores das experiências organizadas pelo ancestrais, por isso mesmo tem conexão direta, na formação do psiquismo. Na perspectiva histórico-cultural, a relação sujeito-objeto é interativa, e pode ser aplicado em vários campos do saber, para produzir saúde mental, e incentivar o desenvolvimento intelectual, segundo Rego (2002, p.28), “na perspectiva dialética, o sujeito e o objeto, tem relação recíproca”, que Vygotsky (1998, p. 157), menciona “os professores ao organizar e planejar os conteúdos, na demanda prática da escrita e da fala”, atribui estratégias para a construção da função psicológica superior, que absorve a informação do

ambiente, internaliza e externaliza. O professor como mediador de conhecimento, no espaço virtual de interação, assume um novo papel, na troca de experiências, e informações acerca do conhecimento acadêmico, para Vygotsky (2001), a clareza e precisão, dos conceitos motiva o estudante, segundo Basso (1998), a função do professor no campo do subjetivismo, é uma parte significativa do compromisso docente, a interdisciplinaridade dos conteúdos, expressa o sentido, que enriquece o contexto social e escolar. A formação continuada, segundo Basso (1998), Tunes (2005) e Libânio (2004, p. 138), busca a autonomia do professor, pois “são necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de um sólido conhecimento teórico, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”, inovar é um termo complexo, ao considerar o contexto social, político e institucional, envolto em mudanças, às vezes arbitrárias, ou não, para renovar ou restaurar, o processo de aprendizagem.

3. Considerações finais.

A educação a distância, na aprendizagem com seus conceitos e teorias, apresentada por vários autores, traz contribuições para inovar a aprendizagem, no contexto social escolar, para o desenvolvimento das competências e habilidades, do estudante sob a perspectiva social, política, histórica, cultural, e afetiva, inserido em uma educação de qualidade, que lembra a formação profissional sólida do professor, para a construção de uma nova realidade social. O condicionamento da educação a distância, tem como princípio fundamental as mudanças educacionais, inserida na mediação do conhecimento, via rede social, por meio da tecnologia, ferramenta didática eficaz, que integra a mídia e a educação, por meio da internet, computador, celular, fotografia, cinema e tantos outros. A educação brasileira, ganha um novo formato, no espaço e tempo, com e-mails, chats, fóruns, videoaulas, videoconferências, e aulas interativas ao vivo, com plataformas que possibilitam criar jogos, atividades pedagógicas e conteúdos pedagógicos. Nova forma de educar, para formar cidadãos ativos, ao inserir uma nova linguagem digital, ou uma comunicação, com as práticas didáticas e pedagógicas. O docente, a escola e o estudante, tem um novo cenário educacional, com novos instrumentos técnicos, que compreende o

subjetivo dos signos, e unifica todos os instrumentos técnicos, por meio físico e simbólico da tecnologia de comunicação em rede. A relação social e o sentimento afetivo, estão presente nas atividades, pois os instrumentos simbólicos, fundamentam a aprendizagem, na mediação do saber, em todos os campos de conhecimento. A mediação do conhecimento, é uma ação didática e pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, que confere a prática social da docência, no desenvolvimento do potencial do estudante, e na participação e interação acadêmica, constante na construção do saber, estabelecida pelos materiais didáticos, e as atividades planejadas para o protagonista do conhecimento, transformando em atitude civilizada, a atividade do cidadão, que participa do processo histórico-cultural-social, que evidencia e considera o papel do professor mediador de conhecimento, extremamente importante, que vem se configurando, no uso das tecnologias como ferramenta de trabalho.

4. REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2000.
- BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, 1998.
- BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 78, p. 117-142, abril 2002
- BERNI, R. I. G. **Mediação: conceito vygostkyano e suas implicações na prática pedagógica**. Simpósio nacional e i simpósio internacional de letras e linguística, 11. Anais. Brasília, DF, 2006. p. 2533-2542.
- FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- LEITE, S. A. S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, Campinas, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar em Revista, n. 24, p. 113-147, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed.-São Paulo: Cortez, 1994/2013.

LUCKESI, Cipriano. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** 2000. Disponível: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MASETTO, Marcos T. **Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores**. In: MASETTO, Marcos T. (Org.) Inovação no ensino superior. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 15-36.

MORALES, R. **Educação e Neurociência: Uma via de mão dupla**. Reunião da ANPED, 28. Caxambu, 2005.

MORIN E. **Por uma reforma do pensamento**. In: Pena-Veja A, Nascimento E, organizadores. O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond; 1999. p. 21-34.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, MK (1998). **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione.

PERRENOUD, Philippe. **Teoria das Competências**. Construir as competências desde a escola, editado pela Artmed em 1999.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA. R. P. Filomena et. al. **Tecnologias digitais na educação**. Campina grande: EDUEPB, 2011.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: Reunião anual da ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000.

TUNES, E; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, R. S. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984/1998/2007.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2000/2004/1998.

VYGOTSKY I, L. S **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.